

## **ABORDAGEM POSITIVA DA BIOLOGIA COM UMA PERSPECTIVA NA CULTURA AFRO-BRASILEIRA**

Autor (1) Jean Carlos da Costa; Co-autor (1) Luís Fernando Gomes Fernandes

*Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – Campus Catolé do Rocha-PB. E-mail: jeanbarros1@hotmail.com*

### **INTRODUÇÃO**

Segundo Bizzo (1998) o ensino de ciências deve proporcionar aos estudantes a oportunidade de desenvolver capacidades que neles despertem a inquietação diante do desconhecido, buscando explicações lógicas e razoáveis, levando os educandos a realizar julgamentos e tomar decisões fundamentadas em critérios objetivos. Entretanto, a maioria das aulas de ciências no nosso País continua restrita a exposições tradicionais de conteúdos sem a devida contextualização e abordagem de temas transversais. Assim, a utilização de atividades diversificadas como projetos interdisciplinares, atividades com temas transversais e a utilização de jogos didáticos podem ser uma excelente alternativa didática para o ensino de ciências.

A educação contemporânea não pode se limitar a formar alunos para dominar determinados conteúdos, mas sim que saibam pensar, refletir, propor soluções para problemas e questões atuais, trabalhar e cooperar uns com os outros. A escola deve favorecer a formação de seres críticos e participativos, conscientes de seu papel nas mudanças sociais, ou seja, formar cidadãos. Para tanto, é necessário à implantação de metodologias que auxiliem a aprendizagem significativa dos conteúdos trabalhados (ULHÔA et al., 2006). Nesse sentido, é interessante que os temas transversais sejam trabalhados de forma diversificada nas aulas de ciências (biologia, física e química).

Tradicionalmente os conteúdos relacionados à história e cultura afro-brasileira são trabalhados apenas nas aulas de história com o tema da escravidão negra. Os próprios livros didáticos tradicionais tratam deste tema quase sem nenhuma valorização do povo negro. Entretanto, associar a riquíssima cultura africana apenas ao processo de escravidão não demonstra os fatores positivos e a contribuição deste povo na construção da sociedade brasileira. Além disso, esse tema é muito abrangente para ser trabalhado apenas em um componente curricular sem nenhuma interdisciplinaridade e contextualização.

Nessa perspectiva e sabendo que a função da escola pública é oferecer uma educação de qualidade a um universo de alunos de diferentes origens culturais e sociais e com distintas expectativas e interesses. Sabendo ainda que a Lei 10.639/03 obriga as escolas a trabalharem o tema cultura afro-brasileira de forma interdisciplinar. Este trabalho propôs a realização de aulas diversificadas de biologia, enfocando o tema cultura afro-brasileira na Escola Estadual de Ensino Médio e Profissional Dr. Dionísio da Costa no município de Patos-PB.

## METODOLOGIA

As atividades do trabalho ocorreram no ano de 2013 na Escola Estadual Dr. Dionísio da Costa, localizada no bairro Salgadinho em Patos-PB. Esta unidade de ensino localiza-se em uma área de alto risco social e seus discentes estão expostos a problemas relacionados ao tráfico de drogas, violência, pobreza extrema e prostituição infantil. A escola possui um IDEB abaixo da média nacional e altos índices de evasão e reprovação. Participaram das atividades deste projeto alunos do 1º e 2º anos do ensino médio, totalizando 71 participantes.

Antes da realização das atividades os alunos foram convidados a realizar pré-testes para a identificação dos conhecimentos prévios dos mesmos (TAVARES, 2013). Cada pré-teste consistia na resolução de um formulário com 10 questões objetivas envolvendo conteúdos sobre a cultura afro-brasileira. Os temas abordados nos formulários foram os mesmos trabalhados nas atividades posteriores deste trabalho.

Após a realização dos pré-testes os alunos participaram de apresentações em PowerPoint sobre os seguintes temas:

- Fauna e flora da África;
- Plantas medicinais utilizadas na cultura africana;
- Origem e evolução da espécie humana no continente africano;
- Biologia dos negros e seus aspectos positivos em relação à saúde, porte físico e genética;
- Biologia das doenças que acometiam os escravos nos navios negreiros.

Em seguida, foram realizados debates, palestras, exposições, aulas práticas no laboratório de informática, confecções de cartazes, banners, desenhos, lembrancinhas, chás de plantas medicinais e dramatização teatral. Todo o material produzido foi exposto e apresentado em uma sala devidamente ornamentada em um evento da escola chamado Hisporgeoart e no desfile cívico de 7 de setembro daquele ano (Figura 1).

**Figura 1** – Atividades realizadas no Projeto.



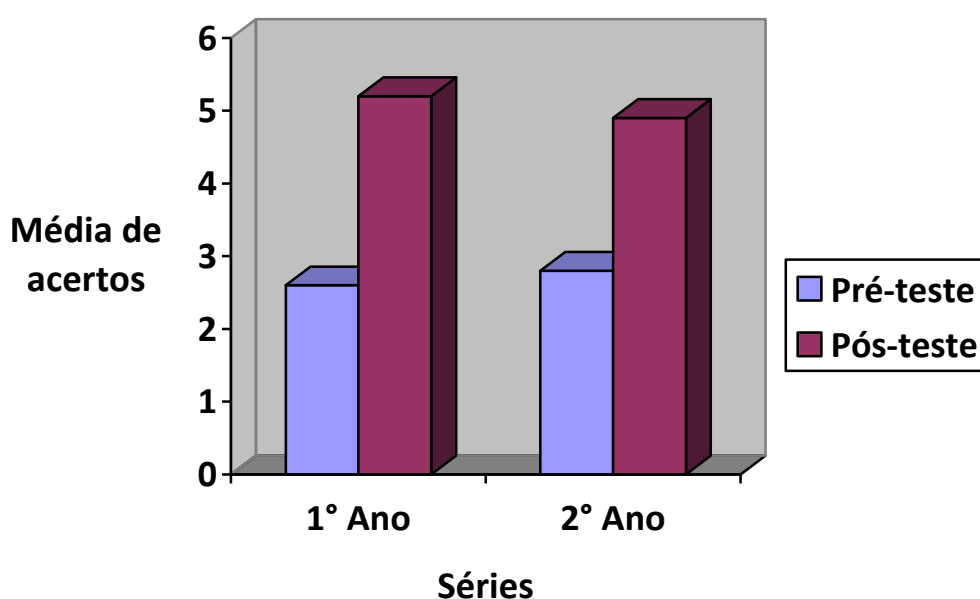
Após a realização de todas as atividades os alunos realizaram pós-testes abordando os mesmos temas e grau de dificuldade dos pré-testes, mas com questões e alternativas diferentes.

Também foi solicitado que os alunos dissertassem sobre a importância das atividades realizadas no trabalho para obter resultados qualitativos da pesquisa.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos pré-testes e pós-testes demonstrou que os alunos de ambas as séries pesquisadas melhoraram a média de acertos após a realização das atividades do projeto (Figura 2). Estes resultados foram semelhantes aos encontrados em outros trabalhos com metodologia parecida como os de Zuanon et al., (2010), Amorim (2013) e Pedroso (2009).

**Figura 2** – Média de acertos dos pré-testes e pós-testes por série.



Considerando a média de acertos nos pré-testes e pós-testes verificamos que os alunos que obtiveram o maior avanço foram os do 1º ano. Nesta série os conteúdos abordados nas atividades do projeto foram a biologia dos negros e seus aspectos positivos em relação à saúde, porte físico e genética e a biologia das doenças que acometiam os escravos nos navios negreiros.

Em relação aos aspectos qualitativos a maioria dos discentes afirmou que a forma como as atividades foram propostas facilitou a aprendizagem dos conteúdos. Uma aluna participante das atividades fez o seguinte comentário: “Além de conhecer a cultura da África também aprendi sobre as doenças e como os escravos sofreram.” (K.D.S.S., Aluna do 1º ano da Escola Dr. Dionísio da Costa). Outra aluna afirmou o seguinte: “Eu já tinha visto o conteúdo sobre a origem da humanidade nas aulas de história, mas o projeto ajudou a lembrar de uma forma bem mais fácil. Gostei muito.” (G.S.S., Aluna do 2º ano da Escola Dr. Dionísio da Costa).

## CONCLUSÃO

Após as atividades deste projeto concluímos que a forma como os temas relacionados à cultura afro-brasileira foram abordados melhorou o desempenho dos alunos. A análise dos pré-

testes e pós-testes demonstrou um avanço quantitativo na compreensão dos conteúdos trabalhados. Além disso, a maioria todos os alunos fizeram afirmações positivas sobre as atividades desenvolvidas neste trabalho. Portanto, o trabalho produziu inúmeros resultados positivos.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

AMORIM, A.S. **A influência do uso de jogos e modelos didáticos no ensino de biologia para alunos de ensino médio**. 2013. Trabalho de conclusão de curso (Ciências Biológicas) – Universidade Estadual do Ceará/Universidade Aberta do Brasil, Beberibe, CE.

BIZZO, N. **Ciências: fácil ou difícil**. São Paulo: Ed. Ática, 1998.144p.

PEDROSO, C.V. Jogos didáticos no ensino de biologia: uma proposta metodológica baseada em módulo didático. In: **Anais do IX Congresso Nacional de Educação**, 2009, 3183-3190p.

TAVARES, P.C. **Utilização de jogo educativo como proposta para favorecer o ensino de ciências nas turmas do 8º ano da Escola Municipal Maria Caproni de Oliveira, Município de Carvalhópolis MG**. 2013. Trabalho de conclusão de curso (Ciências Biológicas) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais, Machado, MG.

ULHÔA, Eliana; ARAÚJO, Mayra Miranda; ARAÚJO, Vanessa Nagem; MOURA, Dácio Guimarães. **A formação do aluno pesquisador**. Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais - CEFET-MG, 2006.

ZUANON, A.C.A.; DINIZ, R.H.S.; NASCIMENTO, L.H. Construção de jogos didáticos para o ensino de Biologia: um recurso para integração dos alunos à prática docente. **Revista Brasileira de Ensino de Ciência e Tecnologia**, 3(3), 49-59, 2010.

